



COMPETIÇÃO NACIONAL – UMA VISÃO INTEGRADA E VIRADA PARA O FUTURO

O panorama competitivo do Badminton nacional sofreu diversas mutações no decurso da sua existência, algumas de menor dimensão, outras mais radicais nas transformações que provocaram e na adaptação que exigiram a todos os agentes da modalidade. O processo de identificar as nuances que podem ser melhoradas é normalmente mais simples que o de concretizar essas melhorias. Mudar apenas por mudar não deve ser, em si, o propósito de toda a mudança. Esse propósito advém de uma análise cuidada dos aspetos positivos e dos menos positivos, do que é possível fazer e do que não é tão possível, de perceber no que se está disposto a trabalhar e potenciar.

A Federação Portuguesa de Badminton (FPB) tem vindo a auscultar junto dos diversos agentes desportivos afetos à modalidade, sugestões, conselhos, apontamentos que possam conduzir a uma melhoria dos sistemas competitivos em prática. Há uma grande diversidade de ideias, algumas concordantes entre si, outras mais incompatíveis na sua praticabilidade. Mas todas elas procuram o melhor para o atleta português e o que consideram mais benéfico para o desenvolvimento da nossa modalidade nos anos que se avizinham.

Recentemente, foram aprovadas e publicadas pela FPB alterações estruturais importantes resultantes da necessidade imperiosa de equiparar calendários e procedimentos aos praticados pela Badminton Europe (BE) e Badminton World Federation (BWF). As decisões de homogeneizar a época desportiva com o ano civil e de padronizar os escalões etários de Não Seniores e Veteranos de acordo com as normas internacionais são decisões de grande impacto no que era a prática corrente mas que se afiguravam inevitáveis e imprescindíveis para que o Badminton nacional pudesse dar o passo seguinte em termos evolutivos, tal como explicado atempadamente nos documentos que deram a conhecer essas alterações.

Reconhecemos que as contingências atuais, no âmbito da crise de Saúde Pública que nos afetou, facilitaram a implementação e aceitação destas medidas, mas estas já estavam a ser pensadas e planeadas há vários meses e o calendário da sua implementação estava definido tal e qual como veio a ser publicado. Na realidade, este foi apenas um primeiro passo num conjunto de medidas que têm vindo a ser exaustivamente ponderadas, debatidas, revistas e planeadas por um grupo de trabalho criado pela Direção da FPB.

A missão deste grupo de trabalho assentou desde sempre numa visão global do Badminton nacional: desde o atleta mais novo ao atleta mais velho, desde as provas individuais às provas por equipas, desde os clubes à Federação, desde a prática por divertimento à prática para obtenção de resultados. Sempre com o objetivo de potenciar o desenvolvimento da nossa modalidade, potenciar o desenvolvimento dos nossos atletas, treinadores, árbitros, clubes e associações.

Este documento visa apresentar resumidamente as alterações que serão implementadas em diferentes áreas da competição nacional e dos sistemas competitivos vigentes. Não dispensa a aconselhada leitura atenta dos Regulamentos próprios.

Apesar de não haver alterações drásticas, há um conjunto alargado de pequenas alterações que vão trazer um desenho global diferente do que tínhamos em prática, desenho esse que acreditamos ser mais ousado, desafiador, mas também mais positivo e construtivo do nosso Badminton.

Sistema Competitivo de Não Seniores

A nível dos Escalões Não Seniores procurou-se estruturar a evolução dos atletas destas idades de uma forma mais gradual e pedagogicamente correta promovendo, em simultâneo, um aumento de competição e competitividade nas Fases Nacionais das Jornadas do Circuito Nacional de Não Seniores bem como uma reestruturação das provas de equipas acessíveis para estas faixas etárias.

Nesse sentido introduz-se o Mini-Badminton nos escalões de *Sub9* e *Sub11* com regras adaptadas e mais adequadas às idades em causa e sem limitações de inscritos em qualquer prova do Circuito Nacional; as Fases Nacionais de todos os escalões Não Seniores passam a disputar-se num sistema misto (fase de grupos seguida de fase eliminatória) em todas as provas de singulares e de pares garantindo desde logo mais competição a todos os que se apurem para participar; instaura-se o Quadro Principal e o Quadro Secundário nos escalões de *Sub17* e *Sub19*, ambos disputados em sistema misto, promovendo maior competitividade nas idades que antecedem os escalões de Seniores.

Os escalões de *Sub9* a *Sub15* serão vistos como de iniciação, integração e progressão da modalidade e como tal todos os atletas poderão disputar as três provas (singulares, par e par misto) em qualquer competição. No degrau seguinte, os escalões de *Sub17* e *Sub19*, apesar de poderem ser ainda escalões de iniciação e integração na modalidade, são também o passo intermédio de especialização do jogador e preparação para a competição sénior daí a sua participação estar limitada a duas provas por competição mas competindo mais vezes com atletas do seu nível sem nunca perderem a oportunidade de defrontar jogadores de nível superior caso os seus resultados o permitam. Para assegurar que este maior número de jogos por atleta seja sustentável em termos competitivos, as Jornadas Nacionais do Circuito Nacional de Não Seniores passarão a estar divididas em dois fins-de-semana, um para os escalões de *Sub9*, *Sub11*, *Sub13* e *Sub15* e outro para os de *Sub17* e *Sub19*.

Por fim, insere-se um novo paradigma na competição por equipas nos escalões não seniores deixando de estar limitada a duas provas isoladas e aumentando-se o número de dias destinado a estas provas com o incentivo acrescentado de serem pontuáveis para os Rankings Nacionais individuais. Com esta medida pretende-se massificar as provas por equipas nestas idades, competições reconhecidamente do agrado de todos os agentes desportivos pelo ambiente que criam, cultura de grupo que fomentam e pelo desafio diferente que colocam aos jovens jogadores: lidarem com a responsabilidade e pressão de competirem pelos seus colegas e clubes preparando-os mais assertivamente para a gestão mental e emocional de um jogo de Badminton.

Todas estas propostas permitem ainda terminar com o papel subalterno das provas de pares em relação às provas de singulares nestes escalões pois todas elas se disputam com os mesmos sistemas competitivos e índices de participação podendo dar um passo que há muito se exigia na valorização e investimento no treino e performance dos jogadores de pares.

Sistema Competitivo de Seniores

No que concerne aos Escalões Seniores, o passo programado passa por consolidar o sistema competitivo que tem estado em vigor em conjugação com a procura de aumentar a qualidade global, principalmente, na categoria de Absolutos.

Nesse sentido, a alteração mais relevante constata-se no Regulamento “Categorias Seniores” em que se definem critérios mais rigorosos, principalmente a partir dos escalões Não Seniores, para o acesso à categoria máxima da nossa modalidade procurando garantir que o nível médio de qualidade dos jogadores Absolutos possa ser superior ao que atualmente se verifica. Como consequência imediata prevemos que o nível da competição na Categoria C irá igualmente aumentar em quantidade e qualidade, capacitando ainda mais os jogadores que venham a assegurar por esta via o acesso a Absolutos. Por fim, para aumentar a exigência e responsabilidade

competitiva nas categorias Seniores a despromoção entre as diversas categorias deixa de ser opcional e passa a ser automática caso um atleta fique classificado em todas as provas abaixo do limite legal para se manter numa determinada categoria.

Introduz-se ainda um mecanismo pontual que valorize nos Rankings Nacionais de Absolutos a prestação internacional dos atletas nacionais em provas pertencentes aos Circuitos da BE e da BWF, sempre que um atleta ganhe pelo menos um jogo em determinada prova/competição. Pretende-se com este mecanismo premiar a prestação de excelência dos nossos atletas em competições internacionais e, em simultâneo, permitir a esses atletas estruturar e calendarizar a sua participação internacional de forma menos dependente do calendário nacional.

Será intensificada a aposta na Liga de Clubes com o incremento da 1ª Divisão de seis para oito equipas com o intuito de aumentar a competitividade e o número de encontros mas também para reforçar o estatuto desta competição como a mais importante do calendário nacional e que passa a premiar não só o Campeão Nacional de Equipas Mistas, como também o Vice-Campeão Nacional, com o acesso direto à Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Sistema Competitivo de Veteranos

Num escalão que tem sido, reconhecidamente, colocado um pouco de parte, a FPB implementará medidas que pretendem tornar a participação nas provas do Circuito Nacional de Veteranos mais apelativa.

Além da nova definição de escalões etários, outras equiparações às regulamentações da BWF terão de ser feitas, nomeadamente a não permissão que um atleta compita na mesma prova (singular, par e par misto) em mais do que um escalão. Acreditamos que esta será uma forma de fomentar maior participação feminina nas provas de Veteranos uma vez que nenhum atleta está impedido de fazer três provas.

Além disso, em provas com oito ou menos participantes, estará assegurado um sistema competitivo misto (fase de grupos seguida de fase eliminatória) e será instalado um mecanismo que assegure, o mais possível, que um jogador possa competir mesmo que as provas/escalão em que se inscreveu não tenham reunido o número mínimo de inscritos que as viabilizasse. A esta garantia de maior competição alia-se a possibilidade de a FPB organizar duas provas do Circuito Nacional de Veteranos conjuntamente com os escalões de sub17 e sub19 recuperando-os e aproximando-os da nata dos atletas de formação.

Descentralização da Competição Nacional

Nos últimos anos tem sido visível o bom nível organizativo que vários Torneios de Clube alcançaram e que têm permitido que a nossa modalidade chegue a várias zonas do país. A implementação da Liga de Clubes na época 2019/2020 também trouxe um novo dinamismo à organização local de provas de carácter nacional.

Percebendo esse sucesso, a FPB vai aumentar o número de torneios de clube bem como abrir a organização das jornadas concentradas dos Campeonatos Nacionais de Equipas Não Seniores, tal como acontece com a Liga de Clubes, à candidatura dos clubes e entidades interessadas em ter o melhor do Badminton nacional na sua localidade. Apesar de este aumento de oferta na competição nacional implicar a redução de uma jornada zonal e uma jornada nacional nos Circuitos Nacionais de Não Seniores e Seniores, traduz-se também numa maior variedade de opções para os clubes e jogadores competirem diversificando estímulos e motivações: jornadas nacionais, torneios de clube e provas de equipas um pouco por todo o país.

Estas alterações permitirão que haja vinte e cinco fins de semana do calendário nacional com a competição a poder decorrer em qualquer ponto de Portugal continuando o Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha com o seu papel de expoente máximo da modalidade em

Portugal ao acolher as fases nacionais, Campeonatos Nacionais e Fase Finais dos Campeonatos Nacionais de Equipas.

Foram apresentadas aqui, de forma sumária, as principais medidas implementadas pela FPB para a nova época. Mas não se limitam a ser mudanças pontuais para uma nova temporada. Pretende-se que sejam um manifesto e um sistema orientador para a competição nacional nos próximos anos, o qual poderá estar sempre sujeito a ajustes menores, tendo em vista a progressão da nossa modalidade.

A 1 de Janeiro de 2021 entram em vigor este conjunto de alterações. Ponderadas, debatidas, revistas e planeadas de acordo com uma visão global da realidade do nosso Badminton e do futuro que para ele pretendemos.